





Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library



# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :  
CAIRBAR SCHUTEL

LIBRARY OF PRINCETON

NOV 15 2005

THEOLOGICAL SEMINARY

## SUMÁRIO

Opiniões de sábios sobre o Espiritismo

A volta de Sir William Barrett

Novos Rumos á Medicina

Estudos Psicológicos

Quantos Somos ?

Condições de boas materializações

Crônica Estrangeira

Notas e Factos

Espiritismo no Brasil



Dr. Ignacio Ferreira, Diretor  
do Sanatório Espírita  
de Uberaba









# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ❧ REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto n. 17

Officinas : Rua Ruy Barbosa s/n.

## Opiniões de sábios sobre Espiritismo

(Continuação)

**E**M todos os países civilizados, a atenção dos pensadores e dos sábios foi invencivelmente atraída por um conjunto de fenômenos perturbadores, devidos às leis inexplicadas da natureza e a certos poderes latentes no homem. Estimulados pela multiplicidade crescente das manifestações psíquicas, em toda a parte, mas principalmente nos grandes centros intelectuais e científicos da Europa e da América, os homens de estudo e os verdadeiros investigadores da verdade reuniram-se em grupos e em associações internacionais de investigação científica, sob a direção de cientistas eminentes, com o fim de observar os extraordinários fenômenos de *magnetismo, de hipnotismo, de telepatia, de transmissão do pensamento, de materialização, de fotografia do invisível, de psicometria, de levitação, de clarividência, de premonição, etc., etc.* Nesses grupos de sábios, todas as múltiplas formas de faculdades mediúnicas e de poderes supranormais do homem foram estudadas e observadas com todos os rigores dos métodos experimentais.

A importância dos problemas que essas investigações levantam, bem como as consequências científicas,

filosóficas e morais que delas decorrem, são hoje sómente negadas pelos que ignoram sistematicamente ou inconscientemente tais investigações. No estado atual dos conhecimentos humanos, desdenha-las ou repeli-las, seja por indeferença ou por cepticismo, é dar provas de estreiteza de vistas, incompatível com a evolução do pensamento moderno.

O Espiritismo triunfa porque, em todos os seus ensinamentos, não existe a menor contradição com as verdades científicas. Nada nêle repugna à compreensão e é o que tem sido demonstrado por cientistas que, após rigorosas experiências, se pronunciaram a favor dos fenômenos espíritas.

Em números anteriores vimos o veridictum de muitos desses sábios, hoje vamos ampliar a lista já extensa, com novos subsídios, não só de cientistas, mas de vultos pertencentes à literatura, às artes, inclusive membros de institutos científicos e do clero.

*Dr. Sanchez Herrero* — Catedrático da Faculdade de Medicina de Madrid, autor da melhor obra sobre Hipnotismo publicada em lingua castelhana. Em seu prólogo á tradução espanhola da obra de Rochas, «A exteriorização da motricidade», diz : «Compartilhar a responsabilidade



de de semelhante livro e aceitar a realidade de tais factos ante a sociedade espanhola, é afrontar o fantasma aterrorador do sorriso desdenhoso e estúpido, de quem os nega por sistema.»

*Dr. Sexton* — Distinto médico e advogado inglês, membro da Sociedade Geográfica e da Sociedade Zoológica de Londres.

Depois de haver combatido e ridicularizado o Espiritismo, se dedicou a estudá-lo, impressionado pela conversão de um amigo íntimo.

Tornou-se espírita após quinze anos, e escreveu uma obra intitulada «*Spírit Medium and Conjurers*».

«As provas não são tão patentes — disse êle — que é impossível a negação. São tres os estados em que pôde achar-se a alma: negação, dúvida e convicção. Meu espírito passou pelos tres estados.»

*Moselli* — Professor de enfermidades nervosas e mentais na Universidade de Gênova.

Escreveu um livro intitulado «*Psicologia é Espiritismo*», relatando os fenômenos por êle observados com o médium Eusapia Paladino, e sustentando resolutamente a realidade dos mesmos.

*Porro* — Diretor do Observatório de Buenos Aires; Curie, descobridor do radium, Amacis e Bottazzi, professores da Universidade de Nápoles, e outros muitos sábios eminentes figuram entre os observadores dos fenômenos produzidos pelo médium Eusapia, fenômenos cuja legitimidade garantiram.

*Léon Pensner*. — Popular prestidigitador russo, declarou que os fenômenos obtidos nas sessões do Grupo de espiristas de Prescurson, não podiam ter sido produzidos pela habilidade da prestidigitação. Seu testemunho foi publicado no periódico *Rebus*.

*Robert Houdin*. — Este célebre prestidigitador, justamente considerado o príncipe dos prestidigitadores, depois de haver assistido às sessões realizadas pelo vidente A. Didier, sob a direção do Dr. E. Lee, foi tomado de assombro e assinou um certificado concebido nos seguintes termos:

«Declaro que os factos referidos

são estritamente exatos, e que, quanto mais neles reflito, mais me convenço que é impossível considerá-los como resultados da prestidigitação.

*Society for Psychical Researchs*. — Fundada em Londres, sob a presidência de H. Sidgwick, professor da Universidade de Cambridge. Em sua lista de sócios figuraram Crookes J. Ruskin, Gladstone, lord Tennyson, A. R. Wallace, S. C. Adams, G. F. Watts, etc., e entre seus membros correspondentes franceses: Pierre Janet, H. Taine, Féré, Bernheim, Th. Ribot, etc.

*Institut Psychologique* (Paris). — Transcrevemos os seguintes parágrafos do regulamento dessa importante sociedade que, ha 30 anos, relevantes serviços prestou á causa que abraçamos.

«Sabido é com que curiosidade inquieta e apaixonada foram acolhidos os factos ha tempos relatados de sugestão mental, telepatia, lucidez, mediunidade, levitação e todas as observações, que tendem a fazer-nos entrever mais além das funções normais e conhecidas do espírito, certas faculdades psíquicas não suspeitadas. Seja qual fôr a opinião que se tenha sobre os fenômenos deste gênero (e é difícil formar na hora atual, uma opinião definida e precisa) é fóra de toda a dúvida que só conhecemos uma insignificante parte de nossa própria pessoa e que os factos que emergem em nossa consciência pouca cousa são em comparação aos que permanecem submersos na noite do inconciente.»

«Nas profundidades da subconsciência, a Psicologia até agora nada mais fez do que algumas sondagens. Uma das principais tarefas desta ciência, no século em que estamos, será a de submeter os fenômenos subconscientes a uma investigação metódica completa.»

«Assim começaram a receber um princípio de solução experimental certos problemas que até aqui pertenceram á metafísica pura. Pelo que se refere á natureza íntima do homem, á sua origem, talvez ao seu destino, as discussões teóricas chegando a opiniões simplesmente possíveis, não



nos bastam. Queremos aquela certeza que só pode resultar da aplicação rigorosa do método experimental.

*Igreja Católica.* Se bem que se refira ao Diabo, a Igreja, em seus sermões, Pastorais, Encíclica da Congregação da Inquisição (Agosto de 1856) e em muitas obras, reconhece a realidade dos fenômenos espiritistas.

Em o «Espiritismo no mundo moderno», resumo dos estudos de uma comissão de jesuitas ilustrados, á qual a Santa Sé confiara esse trabalho, e publicado em *La Civiltà Católica*, encontram-se as seguintes afirmações:

«Os factos atribuídos ao Espiritismo são por demais certos e em

conjunto, não podem ser atribuídos á mentira ou á impostura.

A realidade desses fenômenos sómente pôde ser desprezada por quem negue todas as verdades históricas.»

O P. Franco, em «Os Espíritos das Trevas», Saldá e Salvany em «Pobres Espiritistas», Manterola em «O Satanismo» e outros escritores católicos, admitem esses fenômenos, atribuindo-os ao Diabo.

O Dr. Laponi, que foi médico dos Papas Leão XIII e de seu sucessor, escreveu um livro, «Hipnotismo e Espiritismo», afirmando a realidade dos factos.

(Continua).

## A Volta de Sir William Barrett



Eis o título de um importante artigo da autoria do eminente filósofo Ernesto Bozzano, originariamente publicado em LA RICERCA PSICHICA. Nós o reproduzimos de «La Revue Spirite», certos de que nossos leitores nele encontrarão a prova da sobrevivência do homem com todos os característicos de sua individualidade.

(Continuação)

No decurso duma sessão que se realizou em seguida, o comunicante informa:

«Manifestei-me por outro médium para te enviar u'a mensagem de saudação. Pensei que seria interessante introduzir-me incógnito nessa sessão para dar-te minhas notícias «by proxy» (por um intermediário).

Lady Barrett assim comenta:

«Por simples acaso, alguns dias depois encontrei-me com o médium Miss Bazett, a qual me disse de súbito: «Sir William se manifestou por mim, um dia destes, mas sómente para me pedir vos transmitisse u'a mensagem de afetuosas saudações, advertindo-me todavia muito cuidado no sentido de chamar-vos «Flo» ou «Florence», e não pelo outro diminutivo intermediário de duas sílabas («Florrie»).

Pequeno incidente curioso, que assume um valor incontestável de

identificação pessoal, visto fornecer êle a prova de que o defunto recorda ao médium Miss Bazett a pequena discussão surgida entre sua mulher e êle no decurso de uma sessão realizada com Mrs. Leonard, e que, inversamente, êle recorda ao médium Mrs. Leonard sua manifestação pela mediunidade de Miss Bazett, com advertência prévia de Lady Barrett, á qual êle quis assim fornecer outra prova irrefutável de sua própria independência espiritual de todos os médiuns pelos quais êle se comunicava.

E' necessário acentuar por outro lado que no incidente mesmo se encontra uma circunstância própria ao defunto, principal fundador da *Sociedade para Investigação Psíquica*, que faz recordar terem-se realizado em sua séde experiências importantes de «comunicações by proxy», no decurso das quais eram obtidas provas de identidade indiretamente, pelo canal de experimentadores que não conheciam o espírito comunicante, e muitas vezes nem mesmo a pessoa



vivente pela qual eles experimentavam, de modo a eliminar a hipótese da «leitura do pensamento» dos presentes e dos ausentes, visto que se o médium e os presentes não conheciam o vivo pelo qual eles operam, não é possível que se estabeleça a relação psíquica (*rapport psychique*) entre a subconsciência do médium e a do vivo distante (*télemnésie*). Ora, a mensagem transmitida a Miss Bazett, encarregada de comunica-la a Lady Barrett, era uma comunicação «by proxy», e o defunto a considerava exactamente como tal.

\* \* \*

Resta desenvolver o tema mais importante, o qual se refere ás informações fornecidas pelo comunicante relativamente ao meio que o recebeu. A este respeito, faço recordar tudo o que escrevi na introdução, isto é, que os detalhes desta natureza se prestam a demonstrar ulteriormente, com grande eficácia, a maravilhosa concordância que se encontra nas descrições do ambiente espiritual pelos defuntos comunicantes, sendo esta última circunstância arrogantemente contestada pelos críticos, os quais, pelo contrário, afirmam que ditas «revelações transcendentais» sôbre o além se contradizem, o que, em aparência é verdade, mas somente sob condição de ler tudo que se publicou sôbre a questão sem refletir e mesmo não querer perceber que os quatro quintos dos «sujets» que automaticamente ditam «mensagens» de tal natureza, não são médiuns, mas pseudo-médiuns, isto é, «sujets» hipnóticos, no início duma fase de desagregação psíquica, com emergência duma forma banal de escritura automática de carácter sugestivo e auto-sugestivo.

E também a este respeito, quero lembrar o que eu disse precedentemente, a saber que este inconveniente deplorável pode ser eliminado atendo-se rigorosamente ao método científico de não aceitar senão as «mensagens transcendentais», corroboradas por boas provas de identificação pessoal dos defuntos comunicantes, suprimindo inexoravelmente todos os outros métodos, método realmente draconiano,

pelo facto de eliminar grande número de outras mensagens igualmente autenticamente transcendentais e concordantes. Mas, para o momento, pareceria imprudente atenuar o rigor do método, visto que por êle se atinge mais seguramente o alvo, que é o de possuir um material bruto, positivamente supranormal a ser submetido aos métodos de investigação científica. E a origem supranormal do material mesmo poderá ser considerada como demonstrada se, sôbre a base do processo da análise comparada a êle aplicada, resultar que uma indução é confirmada, que já parecera racionalmente legítima *a priori*. Se os defuntos comunicantes se afirmam verídicos em tudo o que é suscetível de ser controlado, então não se pode admitir que todos tenham sempre e nesciamente mentido quando descrevem o ambiente que os acolheu. E a prova experimental capaz de corroborar tal indução pode ser obtida pelos métodos de investigação em questão, sôbre as bases das quais resulta que as descrições do Além concordam plenamente entre si em todos os detalhes de *ordem geral*. Eu digo: de ordem geral, porque seria logicamente absurdo o pretender que elas devam concordar sempre nos detalhes de *ordem particular ou secundária*, detalhes inerentes aos graus extremamente variados da escala segundo a qual se desenvolve a existência espiritual, a começar pelas esferas tenebrosas de expiação para terminar nas esferas radiosas da perfeição angélica. Ora, os resultados exigidos para confirmar a indução *a priori* em questão, são os que se obtem a posteriori sôbre a base da análise comparada aplicada ás «revelações transcendentais». Donde ressalta que elas concordam maravilhosamente com tudo o que trata das descrições do ambiente espiritual de ordem geral, enquanto que as informações de ordem *particular*, elas concordam com as que são comuns a muitas esferas de transição. Mas seria baldado exigir mais.

Fixado isto, e retomando a série em questão, eu observo que tendo o defunto comunicante conseguido provar, á saciedade, sua própria iden-



tidade pessoal, achamo-nos de posse de outro documento importante que aduz uma preciosa contribuição á demonstração ulterior dessa concordância das mais significativas entre as mensagens das «revelações transcendentais» verdadeiramente mediúnicas, concordância que deixa entrever horizontes grandiosos para a nova «Ciência da Alma».

Convém insistir neste ponto, porque até o presente o grande valor teórico das «revelações transcendentais» foi completamente negligenciado e desconhecido no meio metapsíquico, e isto por terem sido consideradas como de natureza inverificável. O que, pelo contrário, não pode ser afirmado por um material descritivo ao qual são applicaveis os métodos científicos da análise comparada e da «convergência das provas», como bem o fazem notar o Professor Hyslop e Sir Oliver Lodge.

Assim postas as cousas, sinto

não poder por mais tempo, deter-me na demonstração de minha tese, apoiando-me sôbre esta série de mensagens, citando os episódios que aí são relatados, e comparando-os com outros que são extraídos de numerosas coleções do gênero, de que disponho. Uma tal empresa excederia os limites do presente trabalho, e é por isso que resolvo relatar e comentar um só detalhe relativo á existência do Além, detalhe ao qual raramente foi feita alusão nas comunicações desta sorte, e isto provavelmente por se tratar de condições de ambiência que estão acima da compreensão da capacidade humana. De todo modo, como se trata dum detalhe raro e assombroso, sou levado a citá-lo e a comenta-lo, comparando as afirmações do comunicante com outras análogas, extraídas de duas séries recentes de revelações transcendentais.

(A seguir).

---

---

## NOVOS RUMOS Á MEDICINA

---

---

DR. IGNACIO FERREIRA

---

---

Para nós, que consagramos boa parte do tempo ao estudo e investigação dessas questões julgadas tão transcendentais, cada hora que passa representa um grande acervo de conhecimentos e maior revolta por não vêmos a predisposição da ciência em se encaminhar para a vereda da *Verdade*...

Tudo vem a seu tempo, todavia, e enquanto esperamos pela libertação da ciência materialista, que há de quebrar, um dia, as cadeias do dogmatismo e do orgulho que a prende ao pelourinho do atraso, vamos continuando o nosso caminho, procurando, da melhor maneira possível, enfrentar não só a maldade das criaturas terrenas, como também, seguir as etapas variadas por que passam essas mesmas criaturas no mundo espiritual...

Por várias vezes procurámos dar uma pálida idéia do esforço e da boa vontade de que precisa estar revestido todo aquele que palmilha o terreno espiritual,

mormente na sua parte consagrada á cura das obsessões.

Procurámos dar exemplos e procurámos apontar os maiores inimigos da doutrina — inimigos que no plano espiritual, nada mais fazem do que continuar na sua faina de destruição, impelidos pelo mal, arrastados pelo ódio, sentimentos que constituíram o seu apanágio em vida material.

Não é de se admirar a continuação dessa luta, embora sejam espíritos mais ou menos preparados, com conhecimentos profundos e percepção integral, espíritos perfeitamente concientes do seu estado de desencarnados.

E não é de se admirar porque os sentimentos são inerentes ao espírito — pertencem a êle e continuam a patentear-se em toda sua força e todo seu característico.

Quantos assassinos, autores dos crimes mais bárbaros, embora entrê grades, sofrendo a justiça dos homens, não con-



tinuam persistindo no seu ódio e na sua maldade, sem se arrependerem dos crimes cometidos?

Na vida espiritual que nada mais representa do que a verdadeira vida do espírito — a vida dos sentimentos, com maior razão persistem em seus propósitos, alimentando-se com os mesmos desejos, empregando os mesmos esforços, deixando-se arrastar nas suas mesmas pretensões...

Essa observação representa mais uma prova de tudo o que temos expendido em diversas oportunidades, procurando estabelecer a *Verdade* sobre a base dos factos e dos exemplos.

E' a observação de uma enfôrma que, já por três vezes, foi internada como louca—2 vezes em Bélo Horizonte e a última, aquí em Uberaba, onde ficou durante 10 meses em tratamento, padecendo com a atuação de várias entidades orientadas por um sacerdote que nada mais fez do que demonstrar, com os seus propósitos, os maus atos que sempre praticou em vida material, desvirtuando a grandeza da sua missão e maculando as suas vestes, que deviam representar um símbolo de respeito e de honra.

Foi e o é, ainda, uma entidade terrível, verdadeiro gênio do mal, espalhando máguas, provocando lágrimas e desesperos, quando devia, seguindo o exemplo daquele em cujo nome fôra ordenado, ser o amparo dos infelizes, o consolador dos aflitos, o pastor acolhendo o rebanho atacado pela lepra dos maus sentimentos!

Durante todo o tempo da internação da enfôrma, tivemos que sustentar uma luta porfiada, aparando os seus golpes traiçoeiros, envergonhando-nos mesmo dos meios baixos de que lançava mãos para

nos afastar do caminho do dever, deixando-lhe o campo livre para melhor saciar o seu apetite aguçado pelo mau cheiro da carne putrefacta.

Por várias vezes, incorporado, ouvimos insultos soezes, salpicos de lama que não nos atingiram por estarmos revestidos da moral cristã e do sacrosanto dever imposto pelo conhecimento espiritual.

Essa entidade, após longos meses, foi afastada da sua vítima e pelo que se depreende, continua e continuará, ainda, mesmo como reencarnado, a manchar toda e qualquer associação que tiver a infelicidade de contá-lo em seu seio, enganada pela exterioridade com que sempre procurou ocultar o virus da sua alma, e disfarçar o mau cheiro despreendido de seus sentimentos baixos e indignos.

Deixemos que êle cumpra a sua missão de corvo negro na ânsia de enriquecer o seu rosário com as contas psíquicas das máguas, das dôres e das torturas por êle espalhadas...

Fazemos votos para que um dia, em seu próprio benefício, essas mesmas máguas, essas mesmas torturas e essas mesmas lágrimas se transformem, de contas psíquicas, em contas materiais para que, ao passar o seu rosário, seus dedos possam sentir e transmitir, ao seu espírito, as irradiações benéficas da prece que elas representam, prece — linguagem muda elevada á Deus — pedindo paz, tranquilidade e harmonia para todas as criaturas...



Dr. Ignacio Ferreira, Diretor do Sanatório Espirita de Uberaba

Em 17 de Fevereiro de 1939, orientado por uma consulta feita a um dos médiuns de Uberaba, verdadeiro apóstolo da doutrina, vieram trazer-nos uma jovem para sêr internada no Sanatório. Estava completamente perturbada das faculdades mentais, vivendo inquieta, numa agitação constante, ora rindo, ora chorando, tudo de permissão com cânticos sacros e recitação de passagens bíblicas sobre as quais discorria demonstrando grande conhecimento...

Estava com forte desequilíbrio orgânico, muito fraca e abatida, requerendo sérios cuidados o seu estado de saúde, física e mental.

Não era a primeira vez que ficava nesse estado, e a família já havia consumido todas as suas economias em peregrinações por consultórios e sanatórios especializados.



Há 2 anos, mais ou menos, vive nesse estado de sofrimento, podendo ser, assim, resumida, essa provação pela qual passou:—

«Em fins de 1937, contando 16 anos de idade, era uma joven normal, estudiosa, alegre e trabalhadeira.

Nenhuma doença grave, que perturbasse o ritmo de sua vida.

Em vespersas de prestar seus exames para o 4.º ano primário, começou a manifestar um grande receio das provas pelas quais teria de passar, rezando continuamente, apegando-se á proteção de santos, aos quais fazia promessas constantes.

A-pesar-de toda a família ser católica militante, não deixou de se ad-



mirar de tanto fervor religioso, procurando incutir-lhe ânimo e coragem. Prestou seus exames e foi muito bem sucedida — era inteligente e estudiosa, conquistando, assim, lugar proeminente entre os de sua turma.

Chegando a casa, após esses exames, em vez de demonstrar alegria e satisfação, denotava, ao contrário, uma tristeza profunda, tornando-se arredia, perdendo o ar alegre e satisfeito que sempre a acompanhava.

Sentava-se em um canto qualquer e ali permanecia horas seguidas, como que engolfada em sérios pensamentos, insensível ao que se passava em torno de si, despreocupada e indiferente com a sua própria higiene.

Sómente carregada, conseguiram levá-la para a cama—onde permaneceu numa só posição, como que insensível, morta, sem dar uma palavra e sem nenhuma demonstração de dôr, alegria ou prazer. Alimentação líquida, dada á força e ás colheradas, sem que pedisse ou manifestasse repugnância. Indiferentismo aterrador que nem mesmo os 4 médicos, que a trataram durante 3 meses, conseguiram modificar, com a sua ciência e seus medicamentos.

Deram o caso como sendo de fundo histérico, chegando mesmo, após esses 3 meses, a abandonar o tratamento que servira, todavia, para sustentar um pouco o seu equilíbrio orgânico.

Uma noite, várias pessoas da família e algumas amigas conversavam em

seu quarto, quando uma de suas irmãs, a mais velha, *dizendo sentir-se mal, teve um acesso, ficando fóra de si, muito exquisita e pronunciando as seguintes palavras:—*

«Mamãe, eu não esperava a senhora vir, aquí, agora. Estou sozinha, mamãe, e peço que a senhora espere a vinda dos meninos, porque senão ficarão muito pesarosos sabendo que a senhora esteve aquí e que eles não a viram.

Está bem, mamãe, já que a senhora não pode esperar, siga com os anjos e Santa Teresinha...»

Após essas palavras, houve um grande reboliço na casa, pois enquanto uns procuravam socorrer a joven, no seu acesso, outros choravam e outros, ainda, ajoelhados, tomavam os seus terços e oravam por alma da defunta, pois a mãe referida, havia se desencarnado ha 4 anos...

A doente, na cama, não havia dado a mínima demonstração de abalo, continuando, como sempre na sua insensibilidade.

No dia seguinte, porém, repentinamente, sentou-se na cama e chamando por sua madrinha, pediu-lhe agua e



alimentos, dizendo sentir sede e fome.

Era um verdadeiro *milagre* atribuído, naturalmente, às orações da véspera e às missas que haviam mandado rezar em benefício da alma que havia aparecido!

Melhorou rapidamente, demonstrando, apenas, uma religiosidade fóra do comum, constituindo uma verdadeira idéia fixa o querer se internar em um colégio de freiras...

Permaneceu nesse estado durante 3 meses, findos os quais, repentinamente ficou louca, desvairada, a ponto de ser preciso vigiá-la dia e noite, até que puderam interná-la em uma casa especializada.

Ficou internada durante 6 meses, e como dissessem os médicos que era um caso perdido, sem a mínima esperança de cura, foi retirada, voltando para sua residência, onde continuou sob os cuidados de vários médicos, sem que obtivesse melhoras. Não estava furiosa, porém, requeria cuidados contínuos, pois sua preocupação única era ir a Igreja ou se internar em um colégio de freiras, chegando mesmo a fugir várias vezes para realizar o seu desejo. Assim permaneceu durante alguns meses até que, em Dezembro de 938 começou a manifestar os mesmos sintomas antigos, começando por ficar quieta, calada, até manifestar o estado de loucura e agitação, falando, cantando e rezando, sem cessar. Não dorme, não se alimenta e rasga todas suas vestes. Tem 9 irmãos vivos e nenhum da família com perturbação mental.

A-pesar-de ter sido constatado, desde o primeiro dia, um caso típico de obsessão, não deixou, todavia, de sofrer imensamente, pois foram 10 meses de tortura constante, sem tréguas, sem hiatos, durante os quais pudesse refazer-se um pouco.

Sem noção de espaço, tempo e lugar; sem memória e sem raciocínio, pouco se incomodava com todos os princípios de higiene e de moral, pois vivia suja e quasi sempre nua, a-pesar dos cuidados constantes a que fazia jús.

Desde os primeiros dias do seu internamento tivemos a certeza absoluta de que estava sob a influência de várias entidades: um rapaz, um padre e uma freira.

Por maiores esforços que fizéssemos,

organizando trabalhos apropriados e recorrendo ao auxílio de entidades amigas, nada conseguimos durante os primeiros 5 meses de internamento.

Eram espíritos terríveis que não só aproveitavam o seu livre arbítrio, recusando incorporações, como também não dispunhamos de médiuns cuja constituição física fosse capaz de resistir a suas violentas manifestações...

Após esse prazo, por quatro vezes o padre se manifestou, mas a-pesar-de todos os recursos de que lançámos mãos, não conseguimos que se atenuasse a sua cólera ou que êle abrandasse a tortura que infligia á sua vítima.

Porque procedia, assim?

Quais eram a suas intenções?

Só a muito custo conseguimos saber que êle era o elemento principal de tortura da internada e sob suas ordens tinha outras entidades que reforçavam sua atuação.

A tudo resistiu — conselhos amigos, certeza de sua vida espiritual, lembrança de sua vida sacerdotal; sentimentos de família; fracasso de suas teorias e ensinamentos... —

Não entrava em pormenores e nada revelava do passado ou do presente, apenas respondendo que não desistia, pois sua atitude estava definida e não a modificaria de modo algum. Tinha suas razões íntimas para agir e haveria de empregar todos seus esforços para manter, de pé, as suas convicções e os seus propósitos...

Tínhamos verdadeiros duelos de palavras, desafios que nos empolgavam, mutuamente, e êle esgotou todos seus recursos para nos lançar á margem, desviando-nos do seu caminho.

Tivemos a força e o amparo precisos para resistir aos tropeços que opunha á nossa marcha, porém, vencemos, a-pesar dos muitos desgostos, aborrecimentos e desassossêgos que nos proporcionou.

Após 6 meses de luta, conseguimos, uma noite, a incorporação da freira que o auxiliava — Logo ás suas primeiras palavras, êle tomou, violentamente, um dos médiuns e, a-pesar de seu palavreado de baixo calão, ameaças de todo o gênero contra sua aliada, fizemos com que ela lançasse um raio de luz sôbre aquela tragédia.

Amparada pelos nossos conselhos e encorajada por entidades amigas que a



rodeavam, assim falou, por entre lágrimas e soluços: —

«Ah! meu Deus! Tende piedade de mim!

Meu Deus! Meu Deus! Quanto tenho sofrido! Sim, sofrido tanto, tanto!

Que hei-de fazer para a minha salvação?

Não, não sofro dores físicas—reconheço o meu estado. O que sofro é uma tortura moral, uma incerteza que desespera.

Tenho desejos de falar, mas temo, depois, maiores torturas e maiores sofrimentos, pois que êle prometeu vingar-se de mim caso revelasse qualquer cousa!

Oh! tenham piedade! Eu preciso falar e hei-de falar pois já não aguento mais essa tortura...

Eu fui uma das vítimas dêle no convento e, mais tarde, sob suas ameaças, tornei-me sua aliada!...

Quanto horror, meu Deus!

Quantas e quantas vezes não misturei, por sua imposição, as minhas lágrimas com a coca posta no chá para as alunas!...

Êle é um monstro — não é um ministro de Deus!...

Cometeu os maiores horrores e continua trabalhando, ainda, para provocar cousas horríveis dentro e fóra desta casa.

De onde sou?

Pertencia á ordem das Carmelitas, na Espanha. Fui uma vítima e mais tarde, uma verdadeira escrava sob suas ordens, cometendo os maiores crimes com aquelas moças...

Um dia, ante a sua ameaça de atirar-me ao poço negro, abjurei e fugi da Espanha. Pouco depois morri, na miséria e ha pouco tempo 2 homens foram me buscar dizendo que era para vir auxiliá-los nesta casa de caridade.

Sempre procurei fugir dêle e qual não é minha surpresa ao encontrá-lo, aqui, continuando em sua senda de crimes!...

—

Chora sentidamente e volta-se para um lado, como que conversando com entidades amigas que se aproximaram e, por entre soluços, faz as seguintes interrogações:—

«Como? Morreu?

Na guerra? Sim, deixei-o enroscado na porta da Igreja, quando já estava com 22 dias...

Morreu homem, já?

Sim, sim—irmã Catarina, conheço muito, muito... Como está velha! Sim sim, irmã, vou com a senhora pois necessito de uma criatura amiga para me amparar e a senhora era tão boa, tão meiga...»

E se desincorporou para seguir aquela entidade amiga em cuja companhia tinha a certeza de encontrar um amparo no seu desespero e tranquilidade para melhor raciocínio e compreensão ante a grandeza e o poder de Deus...

Não é difícil reconstituir-se toda essa história—história de todos os dias e de todas as épocas, pois são factos consumados e geralmente sepultados nos poços negros da consciência!...

Moça, devota, movida por essa fé inquebrantável e por esse desejo muito humano de consagrar uma vida inteiramente a Deus que sua alma concebia em todo o esplendor e grandiosidade, entrou para um convento.

Alma jovem, simples, confiante, deixou-se arrastar por um sacerdote que não soube honrar suas vestes, sua comunidade, perdendo-se com êle.

Daí por diante, embora reconhecendo o horror do seu procedimento, nada mais pode fazer, pois como culpada e dominada pelo seu algoz, deixou-se arrastar cada vez mais pela senda do crime, auxiliando-o em suas torpezas e suas ignomínias, encobrendo todos esses crimes no *Poço Negro*—ao qual se referia com tanto horror e asco.

Com seu auxílio, misturando entorpecentes ao chá das alunas, facilitava a concupiscência desse sacerdote, cujo psiquismo desviado dos sãos princípios da moral, espalhou muita dôr e muita infelicidade, inclusive contra a paciente de que trata essa observação e que nessa época, era uma das alunas que se preparava para tomar o habito de freira...

Notando a insaciabilidade de seu algoz e não mais querendo concorrer para tanta miséria e tanta infelicidade, já grávida, fugiu do convento e se atirou no redemoinho do mundo, temerosa de vêr atirado ao *Poço Negro* o filho que trazia nas entranhas, preferindo deixá-lo



á porta de uma Igreja, confiando-o, assim, aos cuidados de Deus.

Desencarnou pouco tempo depois, vitimada pela miséria e pela tortura, sem que nunca mais tivesse notícias de seu filho.

Esse, por sua vez, ignorando a origem nefanda de seu nascimento, cresceu, tornou-se homem e foi um desses milhares de jovens cuja vida é dada em holocausto á ambição dos homens que provocam as guerras, movidos pelo desejo de se elevar perante os demais homens e conservar um nome perante a história...

Naturalmente, o espírito jovem desta freira continuava em algum convento da Espanha, inconciênte do seu estado, mergulhado em preces e orações para poder ganhar o reino dos Céus e não as caldeiras do inferno, conforme seu algoz, naturalmente, lhe prometera em honra daquele Deus cujo nome manchava a todo momento e a todo o instante.

Ele, já perseguindo uma das suas vítimas, a doente de que tratamos e sentindo-se fraco para agir sozinho, lembrou-se da antiga comparsa e mandou chamá-la para continuar, pelo terror, usufruindo do seu auxílio. Não satisfeito, mandou buscar, também, essa outra entidade, inculcando-lhe mentiras contra a paciente, procurando acirrar o seu ódio contra ela, adquirindo, assim, mais um auxiliar para a perpetuação dos seus crimes.

O espírito da freira, inconciênte, do seu estado de desencarnado, continuando sob suas ordens, temeroso de represálias e vinganças, pois sabia-o capaz de tudo, foi-lhe prestando auxílios, embora contrafeita, até que chegou esse trabalho espírita, ocasião em que lhe foi confirmado o seu estado no mundo da espiritualidade e onde lhe foi reavivada a confiança no poderio de um Deus, na justiça e onisciência daquele que manda ao mundo, como seus emissários, não esses corvos negros que vivem cerceando consciências e acendendo fogueiras para espalhar o terror, o luto, a miséria, a orfandade e a viuvez, mas sim, emissários que reconhecem todas as criaturas como filhas de um Criador Supremo e que veem á Terra para amparar todos aqueles que curtem provas amargas, amparando e consolando as vítimas da própria maldade humana!...

Só então, o seu espírito sofredor soube reconhecer a grandeza da Justiça de Deus que não falha nunca e pode

encontrar criaturas sinceras e boas, entre as quais sua antiga companheira de convento, irmã Catarina, alma boa e sincera, em cujo seio poderia encontrar o calor necessário para desentorpecer a sua razão e o seu raciocínio com o auxílio dos quais voltará, um dia, a pagar por si mesma, todas as iniquidades para as quais contribuiu, embora sob o guante do terror e das ameaças!...

O sacerdote, alma negra, má, impiedosa, embora plenamente conciente do seu estado e plenamente convicto dos seus ensinamentos erroneos, em vez de encontrar o céu que apontava aos crentes e onde julgava estar-lhe reservado um lugar de proeminência como enviado de Cristo, sempre demonstrou um ódio tremendo e não conseguimos que transformasse seus sentimentos, tanto que foi cerceado em seus propósitos de vingança, obrigado a se retirar do Sanatório e levado para regiões outras onde pudesse encontrar fatores mais favoráveis para meditação e consequente arrependimento de seus atos.

Em nova reencarnação, naturalmente, irá encontrar o inferno, na existência do qual jamais acreditou mas de que se servia para aterrorizar as consciências dos crentes, afim de melhor obter d'êles os auxílios para satisfazer a sua sanha de sátiro, e seu espírito de grandezas e honrarias!...

Inferno, onde sentirá o calôr das labaredas provocadas pelos ódios que despertou; onde ouvirá o barulho crepitante do lenho constituído pela madeira dos crucifixos que tratou com tanto desdém; inferno, onde será incessantemente atormentado pelos gemidos e pelos soluços que espalhou durante sua vida de crimes; inferno, onde o seu sossego e a sua tranquilidade serão sempre entrecortados pelas exclamações de dôr e pelos gritos de desespero daqueles espíritos cujos corpos tenros mandou atirar nos *Poços Negros*, esquecido de que ficaram ocultos aos olhos dos homens, jamais, porém, aos olhos de Deus; inferno, onde sentirá sempre as tenazes do remorso a lhe apertarem, estalando ossos e mortificando suas noites sempre atormentadas pelos fantasmas existentes na sua própria imaginação, fantasmas que emergirão daquele *fosso profundo*, onde a sua maldade atirava, procurando encobertar no seu recesso e escuridão, o produto infame de seus crimes!...



Só então, encontrará o verdadeiro inferno — a Vida material — á qual voltará, um dia, para sentir, por si mesmo, todos os tormentos, todas as dôres físicas e morais, toda as vicissitudes, todas as desgraças, forjas de dôr — único meio para que os espíritos aprendam e evoluam, forja onde a pedra bruta dos maus sentimentos se tornará diamante, irradiando a bondade, o carinho, o amparo e a compaixão, balsamos que protegem a Humanidade, pilares onde se construirá uma Humanidade melhor e que será bafejada pelas brisas da Felicidade e da Tranquilidade!...

—

Somente 11 meses depois, já nas vésperas da alta da paciente, completamente sã, gorda, forte, corada, completamente normalizada, tivemos o prazer de falar com a outra entidade que tanto havia contribuído para seus tormentos.

Incorporado, assim nos revelou seu passado, muito contribuindo para que pudessemos encandear as observações esparsas que vínhamos obtendo durante tantos meses: —

«Pediram-me para que viesse aqui, dar algumas informações para um trabalho que o senhor está fazendo.

Sinto imensa dificuldade, pois é a primeira vez que falo desse jeito.

Não sei precisar o tempo do princípio dos acontecimentos que se vêem perpetuando até hoje — mas recordo-me perfeitamente dos pormenores, pois fui primo desta moça.

Moravamos em Portugal, numa pequena localidade denominada Palhaça — lugarejo pertencendo a Vinheira e que não sei si ainda existe com esse nome. Era menino, quando se deu um assassinato real — único informe possível para que o senhor possa avaliar o tempo....

Possuía umas terras, poucas, e nas quais trabalhava na exploração de minérios. Por morte de uma tia, coube-nos uma herança composta de dinheiro, terras e propriedades.

Ela, desde cedo perdeu os pais e fôra criada por uns tios.

Esses foram nomeados testamenteiros e havia uma cláusula dizendo que essa fortuna só nos seria entregue se nos casássemos, um dia. Caso contrário, por morte de um ou casamento com

outros, a metade da fortuna reverteria em benefício desses tios.

Como todos eram muito católicos, o testamento também estabelecia que, se por acaso ela tivesse inclinação e quisesse, de livre vontade, entrar para um convento, parte da fortuna seria dos tios e a outra parte constituiria o dote a ser entregue ao convento para onde entrasse.

Eu e ela ignorávamos essas particularidades. Aproximámo-nos e a proporção que fomos crescendo, maior se tornava a nossa amizade e o desejo de nos casarmos.

Os tios, notando esses laços afetivos e pressentindo nisso um casamento que, para eles representava a perda de metade da fortuna, trataram de interná-la em um colégio de freiras, alegando a necessidade de terminar seus estudos.

Achei natural e continuei na minha vida de trabalho na ânsia de ganhar o bastante para lhe dar conforto como minha esposa.

Algum tempo depois, recebi dela uma carta dizendo que desconfiava haver sido internada naquele convento, não para continuar seus estudos, mas sim por imposição dos seus tios. Extranei essa atitude dos tios e exprobei-lhes o ato em que se haviam, assim, revelado tão indignos e mais desesperado ainda fiquei quando me confessaram as cláusulas do testamento, dizendo que nada mais podiam fazer, pois já haviam dado a parte ao convento e para retirá-la precisavam pagar mais uma boa quantia que não estavam em condições de despendar.

Nessa mesma ocasião, recebi mais uma carta dela pedindo para procurá-la. Queria falar comigo e, apesar de todas as dificuldades, conseguimos encontrar-nos. Pedi, rogou, chorou muito, dizendo que precisava sair dali pois era o seu maior desejo viver comigo.

Voltei ao trabalho, mais do que nunca desejoso de arranjar a quantia precisa para obter a sua libertação e foi para mim, um dia de intensa alegria, aquele em que pude ir ao convento levar o bastante para o seu resgate.

Imediatamente providenciei para nosso casamento e justamente no instante em que me embriagava com tanta alegria e felicidade ela me transfor-

mou na criatura mais infeliz que se pode imaginar, confessando-me que se achava grávida, apontando um dos padres do mosteiro de S. Jeronimo e dizendo mesmo que elle a aconselhara a casar-se comigo afim de occultar a sua infâmia.

Não sei o que pensei nesse momento, pois uma revoada sucessiva de projetos maus me impediam de raciocinar, procurando uma solução digna para o caso.

O certo é que a levei para casa de seus tios, onde a deixei, juntamente com uma carta dizendo que eu desistia de tê-la por esposa.

Em seguida, fui ao mosteiro e mandei chamar o padre que havia sido o causador da minha infelicidade.

Disse-lhe que um doente pertencente a uma família de suas relações, estava muito mal e requeria a sua presença para lhe ministrar os últimos conselhos. Acreditou em minha mentira e me acompanhou. Em caminho, apunhaliei-o várias vezes e esquartejei-o, occultando os pedaços de seu corpo em uma das galerias das minas.

Fugi de Portugal. Andei muito, viajei sem cessar, passando por todas as vicissitudes e por todas as humilhações, indo morrer na Espanha.

Ela continuou em Portugal e, em breve era uma das rameiras mais conhecidas pelo seu luxo e pelos seus escândalos, e seus tios, explorando-a, em breve tempo, ficaram ricos.

Renegou o filho, para melhor viver na vida de órgias, como dansarina de cabarets.

Nunca mais a vi.

Já como espírito conciente encontrei o padre na Espanha, prestes a se reencarnar. Com sua lábia, atirando toda a culpa para ela, qualificando-a mesmo como uma perfeita degenerada, conseguiu que nos tornássemos amigos e nos reencarnámos juntos.

Tomamos o hábito e fomos pa-

dres. Pouco depois elle vêiu para o Brasil, onde morreu em avançada idade, enquanto eu fiquei em Portugal, morrendo muito moço, com 26 anos, apenas.

Elle procurou vingar-se dela porque, depois de se atirar á vida de órgias, contava a todo o mundo tudo o que faziam no convento.

A freira, por sua vez, era também sua inimiga, porque sôbre o primeiro filho que tivera procurou innocentar-se, apontando-a como sendo a mãe.—Naquella noite que o senhor conversou com a freira, senti que as lágrimas dela tocavam o meu sêr. Pode crêr que me senti tão feliz e satisfeito quando a vi retirar-se em companhia de outras freiras entre as quais aquele anjo de caridade, que, desde aquella noite recalquei os meus propósitos de vingança e retirei-me, também, com o propósito de nunca mais voltar e só vim, agora, atendendo ao seu pedido.

Não mais desejo mal a ela.

Que seja feliz enquanto irei procurar, também, um pouco de repouso, um pouco de tranquillidade.

Meu nome?

Manoel de Aquino.

Será o último áto dessa tragédia que se vem perpetuando há tantos anos?

Não o cremos.

Essas criaturas não passam de grãos de arêia arrancados ao deserto da Humanidade e arrastados pela torrente turbilhonante dos ventos da perfeição.

Em vidas sucessivas terão contactos íntimos até que, perfeitamente identificados, possam trabalhar juntos no mistér de apagar as manchas com que foram salpicando a toalha da mesa ao redor da qual se reúnem todas as criaturas que trabalham e que lutam em prôl da regeneração da Humanidade...

Só então descerá sôbre esse cenário, a cortina do esquecimento sob as melodias divinas que se elevarão em acordes perteitos, entoando o hino da Paz e da Felicidade....

---

---

*Não se preocupe com definições teóricas. O Recenseamento em última análise é uma tarefa de envergadura nacional que beneficia TODOS, e não prejudica NINGUÉM.*



# Estudos Psicológicos

Continuação

Deus, de quem tudo emana, é Espírito e Matéria? Se êle é Espírito e matéria, suas emanações formam a substância universal, que assim sendo é uma com Êle, todas as categorias de sêres assim são espírito e matéria. Si Deus é um puro Espírito, os sêres são ou puros Espíritos se êles veem de Deus, ou sómente materiais se êles proveem da substância universal. O progresso indefinido seria pois denegado a uns, e sómente possível a outros. — Porquanto a matéria progride como fôrma, emquanto que a entidade espiritual progride como sêr. — Eis o que se póde compreender:

Ha um Deus que não é revelado por manifestação nenhuma; — o qual está acima de toda compreensão possível. Esse Deus se desdobra incessantemente em um Deus criador e governador do Universo, corpo e Espírito, princípio e causa de tudo. — E' o Deus supremo de quem a emanação constante produz a substância Universal ou fluido primordial que é ainda Êle só sob um outro aspeto.

As modificações infinitas, incessantes desta substância que é a emanação espiritual e fluídica do Sêr supremo, formam os elementos, cada qual possessor de atributos inalteráveis e perfectíveis, tanto em matéria como em espírito.

O Deus irrevelado permanece incógnito quanto a ação; mas a compreensão espiritual póde se elevar e conceber o Deus criador manifestado pelo Universo.

A unidade do sêr é o caráter grandioso da natureza.

A multiplicidade infinita dos atributos e dos meios pelos quais cada criatura realiza uma evolução diferente, ainda mesmo semelhante, é o caráter admiravel e adoravel desta natureza, obra de Deus e seu reflexo.

Reflexo, quer dizer: clarão enfraquecido de uma luz mais intensa. Tal como é, não póde o reflexo pos-

suir todas as potências, todos os atributos da realidade primordial.

Recepto porém, muitos que num momento dado, póde estender-se, engrandecer-se, tornar-se perfeição, porém, sempre reflexo.

Compreenda-se bem que, desde a origem, tudo existe na inteligência de Deus supremo. — O plano do Universo, concebido na eterna sabedoria, desenvolve-se eternamente nesta mesma sabedoria.

Quando um arquiteto, a força de meditação, concebeu em sua inteligência o plano de um edifício, — quando tenha estabelecido os fundamentos, — que tem em seu pensamento criador, combinados os detalhes e a ornamentação, criou um plano; ficando esse plano irrevelado, — o verbo ainda não existe, — o pensamento não manifestado, — o Espírito conterá obsconso em si.

Porém, si o manifesta externando-o, seja pelo papel, pela palavra ou pela obra êle se revelou, criou; — o Verbo existe.

Durante a vida corporal, o Espírito passa continuamente desta condição de ser irrevelado a sêr manifestado, isto é, criador. Sómente não será primordial, inicial, externo.

O Espírito que começou, tem por fim, o seu progresso, a sua evolução com o fito de sua volta a esta fonte donde partio, como emanação espiritual.

Sou o pensamento do Espírito pela palavra ou verbo que é o instrumento de sua manifestação.

O Espírito humano é duplamente analógico com o Deus irrevelado, e com o Deus criador. — E' desta dupla analogia que lhe vem o desejo de repouso e a necessidade de trabalho, pois que o Deus irrevelado não é ativo da mesma forma que o Deus Criador.

ORDALIA NEMO.

(Continua)





# Quantos Somos ?



Crônica de LEOPOLDO MACHADO

**A** Nação Brasileira quer saber a quanto monta sua população. E as religiões, seus profidentes! E o Espiritismo, quantos já têm a coragem moral de proclamá-lo, *altissima-você*, diante de toda gente!

A 1.º de Setembro, começam os serviços de resenceamento em todo o território nacional. A todos será perguntado por sua religião. Estamos em que, se os outros religiosos tiverem pressa de declinar, sobranceiros, a religião que professam, os espiritistas devem se apressar, sobranceirissimamente, na afirmação sincera e solene do: *sou espírita!* Devemos fazê-lo assim, porque dentre outras razões de superioridade da Doutrina Espírita—e nós já apresentámos, da tribuna da Federação Espírita Brasileira, 50 superioridades do Espiritismo comparado com as outras doutrinas religiosas, filosóficas, científicas e sociológicas que por aí vão! — devemos assim fazê-lo porque dentre outras superioridades do Espiritismo, só a superioridade de êle fazer mais questão de adeptos pela qualidade de que pela quantidade, e a do êle *dá logo*, — como bem o frisou, eloquentemente, o ateu Medeiros e Albuquerque, enquanto as outras religiões, prometem para um problemático *post-mortem*—só estes dois factos devem calar fundo na consciência de todos os espiritistas!

Espiritistas cristãos que, via de regra, somos todos nós, duro nos será ouvir, um dia,—por havermos negado o Cristo diante dos homens; no momento mesmo em que bem alto deveríamos proclamá-Lo! — duro ser-nos-á ouvir do Senhor da Séara, — que manda, neste momento, Seus Espíritos de luz proclamarem, *urbi et orbi*, que os espíritas são os cristãos modernos; — ser-nos-á bem duro ouvir de seus labios, quando, na Pátria Espiritual, Lhe bradarmos: «Senhor: abri-nos a porta!» o Seu desaponta-

do: «Não vos conheço! (Mar. XXV-10-12) E, completando, naturalmente, Seu Não vos conheço, nos disser ainda: *Eu vos havia dito: aquele que me confessar perante os homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Céus; mas aquele que me negar perante os homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus*», (Mat. X-32 e 33)

*Sou Espírita*, é a única resposta que devemos dar diante dos delegados do governo! Espírita, puro! Dizemo-lo, porque, muito não faz que ouvirmos, numa solenidade espírita, da palavra escrita de um orador, que devemos, dado sejamos espíritas e católicos, espíritas e protestantes, declarar «*sou espírita católico, sou espírita protestante...*» Sobre tal atitude só se ajustar aos que se põem, com desejar servir a dois senhores, — a Deus e a Mamom,—fóra dos Evangelhos, serve, ainda, para caracterizar profidentes indesejáveis quer para o catolicismo e o protestantismo, quer, muito especialmente, para o Espiritismo...

Possível é encontrem muitos «espiritistas» justificativas para, como «espiritistas», declinarem, satisfazendo, assim, certas considerações devidas aos confrades, aos amigos de quem são protegidos, a outros membros da família; possível é que muitos espiritistas, nestas circunstâncias, se digam professos de outra religião, apoiados no facto de andar-se por aí a dizer que o *Espiritismo não é religião, mas ciência pura*.

Muitos, para quem o Espiritismo é «samente ciência», afim de serem coerentes consigo mesmos...

O Espiritismo feito, apenas, ciência, valeria sómente como uma ciência a mais, para maior tortura e orgulho do espírito humano! Valeria tanto como o Espiritismo feito, sómente, religião! E alegam os que o en-



caram e praticam feito ciência, naturalmente para, com se dizerem—espiritistas—classificados sejam, também, como cientistas!—e se valem, apenas, de algumas frases isoladas de Allan Kardec, em que o codificador salienta, superiormente, o aspecto científico do Espiritismo! Só o facto do Codificador elaborar e explicar as passagens mais significativas dos Evangelhos, no seu Evangelho Segundo o Espiritismo, «parece» que é característica mais do que suficiente do Espiritismo-religião! E mais do que religião: do Espiritismo-Cristianismo! Ou será que os Evangelhos do Cristo, e o Cristianismo em si mesmo já passaram a ser considerados, exclusivamente, como um cartapácio e um sistema científicos?

Coloquemos o Espiritismo no lugar em que o coloca, logicissimamente, Camilo Flammarion: é a religião-científica, ou a ciência religiosa que,

quando desaparecerem todas as religiões e ciências dogmáticas,—o que não será para muito tempo!—ficará dominando todas as inteligências e todos os corações.

Irmãos que nos ouvis: ao em vez de receio e vergonha de proclamardes, *altissima-voce*, quando fordes recenciados — «Eu sou espirita!», deveis, — isto, sim! — fazê-lo com bravura e com desvanecimento! Atentai no olhar da vossa consciência, e do Divino Pastor, e da sociedade em que viveis, que está posto, abertíssimo, sobre vós!

Chamados que fostes a participar do altíssimo banquete de iguarias celestiais, que é o Espiritismo, deveis envidar todos os esforços para serdes, também, escolhidos, afim de que não se apliquem a vós o «muito são os chamados e poucos os escolhidos,» dos Evangelhos!

Paz, Luz e Fé!

## Condições de boas Materializações

≡ PRÓSPERO LAPAGESSE ≡

Entre nós, espíritas, o fenómeno de materialização, é sem dúvida, o mais raro; entretanto é o mais belo entre todos os fenómenos, científico-religioso.

Ha, quasi que, um desinterêsse concernente á tal prática espírita, talvez devido ás dificuldades e morosidades advindas em as sessões de materializações; predominando pois, a médiunidade intuitiva; a mais fácil de desenvolvimento e, por conseguinte suscetível a falhas, provenientes de forças anímicas.

Os Centros Espíritas, deveriam dedicar um dia em cada semana, ás experiências de materializações, com paciência e perseverança.

Lógico é, que, encontrariam médiuns para tais finalidades, cooperando assim, a bem da humanidade sofredora, com o mais maravilhoso dos fenómenos psíquicos.

Vejamos o que diz a notável médium de materialização, Snra. Elisabeth D'Esperance, sobre as boas condições para as materializações; após sessões de fenómenos psíquicos realizadas em Londres:

«Si me é permitido criticar as condições sob as quais as materializações ocorrem aqui em Londres, devo dizer que não são satisfatórias.

As manifestações podem ser genuínas, e na verdade, posso testemunhar que, tanto quanto as minhas experiências permitem julgar, elas o são. Mas as condições formadas pelo descontentamento e pela suspeita do pesquisador, fornecem o mais irregular e nada satisfatório material, aos trabalhos do outro lado.

Continuamente ouve-se a narração dos maravilhosos resultados de uma sessão; êles são publicados e os leitores, desprezando as condições em que ocorreram, vão ao mesmo médium afim de obterem a mesma satisfação.

Vão, e voltam desapontados e, frequentemente ressentidos com o relator da sessão; êles nada observaram, a não ser o que pensavam poder ter sido produzido pelo próprio médium que os enganou.

Não ocorre a muitos investigadores que, é necessário um preparo especial da



parte dêles, ou que uma pessoa é naturalmente, mais bem apropriada do que outra a contribuir para as condições exigidas, e, julgando uma tal experiência suficiente, não mais experimentam, e até condenam o médium, denunciando o fenômeno como falso e, olham com piedade para aqueles que podem encontrar satisfação em tais sessões.

Compreendem-se tais sentimentos.

Quando porém, se trata de uma operação delicada cuja natureza desconhecemos, o material fornecido pelo assistente não preparado e, o conhecimento exigido pelo espírito operador para, habituá-lo a manipular e usar aquele material, o que sómente admira é que os sucessos sejam tão frequentes.

O espírito, que deseja manifestar-se, ignora muitas vezes o modo de operar, e, sendo nável no trabalho, este é feito mais ou menos grosseiramente: *a prática e a experiência são necessárias, mesmo para um espírito*, afim de produzir bons resultados.

Não é justo julgar, por um simples ensaio, nem exigir bom trabalho com material emprestável. Se o fenômeno de materialização merece alguma coisa, é as melhores condições para a sua produção, que não se alcançam com uma só experiência, nem mesmo com uma dúzia, quando condições e assistentes variam constantemente.

Não quero com isso dizer que, as condições que considere melhores nas minhas experiências sejam as únicas boas, mas são as melhores que conheço e o conhecimento delas foi penosa e carinhosamente adquirido».

### «NEPENTHES»

Este é um caso notável de materialização, realizada na Noruega, sob controle de pessoas de responsabilidades morais e científicas; entre o número de assistentes encontram-se professores de Universidade, médicos, literatos, magistrados e pastores luteranos.

«NEPENTHES» afirmava ter vivido na época heroica da Grecia antiga, escreveu de próprio punho, uma mensagem em grego antigo. A seu favor, tem a circunstância de *todos os presentes ignorarem a língua grega antiga*; esse fantasma tinha como médium a Snra. Elisabeth

D'Esperance, e se manifestou durante uma série especial de experiências.

No decorrer de uma das sessões, o Snr. Herr E. perguntou a «NEPENTHES» si poderia escrever alguma coisa em um livro, oferecendo-o ao mesmo tempo com o lapis. Ela tomou-os.

Herr E. levantou-se da cadeira e ficou em pé ao lado dela, olhando atentamente para a escrita. Êles ficaram ao lado do médium, porém um pouco atrás; depois o livro e o lapis foram restituídos a Herr E. que voltou para a sua cadeira.

Examinou-se a escrita e verificou-se que eram caracteres de grego antigo, legíveis, todavia incompreensíveis para todos os presentes. No dia seguinte, trasladou-se do grego antigo para o moderno e, achou-se o seguinte:

«Sou «NEPENTHES», tua amiga. Quando a tristeza ou o desgosto se apoderarem de ti, chama por mim, «NEPENTHES» e te trarei auxílio».

Durante uma série de sessões, foram feitas várias experiências, entre outras a de fotografia de formas materializadas.

Procuraram explicar o processo a «NEPENTHES», porém sem sucesso aparente, posto que esboçado, ela o comprehendesse e estivesse interessada nêle.

«NEPENTHES» era joven e de beleza celeste; a côr da pele era de azeitona dourada, os olhos grandes e pretos cintilavam com inteligência e, como triunfante; o porte era alto, esbélto; o luzente cabelo preto cercado com um brilhante diadêma, representava uma imagem que nenhum dos assistentes, advogados, filósofos ou doutores pode esquecer.

Em poucos minutos «NEPENTHES» transformou-se em uma pequena nuvem luminosa, não maior do que uma cabeça humana na qual o diadêma ainda brilhava; depois, a luz ofuscou-se e ela desapareceu, sem ruído.

Deixo de citar os casos de KATIE-KING e de RACHEL FIGNER, por serem muito conhecidos pelos estudiosos espíritas; porém desejo salientar que esses fantasmas foram observados por pesquisadores respeitáveis, que poderiam provar, por uma série imensa de outros *factos reais, que espíritos como o de Katie, Nepenthes, Rachel, etc. aparecem em toda parte do mundo*, desde que as sessões sejam efetuadas por pessoas que, amam o estudo e a verdade acima de tudo.



# Crônica Estrangeira

## Pio X volta ao Vaticano

*Psychic News*

Um Papa «morto» materializou-se no Vaticano e profetizou a cessação, em 1940, das perseguições nazistas a Católicos Romanos. Foi esta a história relatada em «Daily Express», por William Hickey, com autorização de um bispo anglicano.

Ha dois anos, no pontificado de Pio XI, alguns monges alemães aguardavam uma audiência.

Uma figura envolta numa sotaina branca entrou na sala de audiências. Ele os convidou e falar. Os monges relataram o que estava acontecendo em seu mosteiro na Alemanha.

«Não temaes, meus filhos», disse êle. Tudo isso terminará em 1940.»

Ele saiu do aposento e entrou o Papa real.

«Mas nós ja fomos atendidos pelo Santo Padre»—disse o superior.

Um funcionário fez um gesto impondo silêncio sôbre o incidente, convidando-o a expôr o motivo que os levou ao Vaticano, o que foi feito.

Terminada a conferência, eles relataram ao Papa a audiência anterior em que falaram a outro pontífice.

«Ah, sim», disse o Papa. «Deve ter sido o nosso predecessor. Ultimamente êle tem estado a fazer esta sorte de cousas.»

## Problemas particulares da Mediunidade

Em *La Ricerca Psichica*, Ernesto Bozzano, analisando dois factos relatados por E. Oaten em seu livro, «That Reminds me», examinou um duplo problema, característico das mediunidades mais elevadas:

1.º *A sintonização dos fluidos.* — Ernesto Bozzano lhe atribúe os mais belos resultados. Por exemplo, a sessão em Genova, em que Eusapia Paladino se mostra ao mesmo tempo em que produz seis materializações de fantasmas vivos, sob o contrôlle do Prof. Morselli, resultante da

escolha feita pelo espírito-guia de experimentadores possuidores de fluidos que melhormente se harmonizavam. Ha indivíduos *anti-médiuns*, porém, mais pessoas ainda que neutralizam e paralizam a ação mediúnica. Daí, a utilidade de confiar ao espírito-guia a escolha de experimentadores.

2.º *A transmissibilidade mediúnica.* — Dois casos a distinguir: Um médium desperta possibilidades mediúnicas latentes em outros, de influência duradoura e não nocivas á saude; um médium transfere a outros possibilidades mediúnicas, de influência temporária e muitas vezes extenuante. Assim Oaten herdou momentaneamente faculdades de grandes médiuns dos quais se aproximou (John Taylor, Tom Tyrrel, Hope de Crew). O marquês Centurione-Scotto permaneceu médium durante dois anos, após haver experimentado com Georges Valiantine.

## Os Espetros na Imprensa

*«The Two Worlds»*

Invariavelmente emergem na imprensa profana, relatos espíritas, que são um índice do interesse público por tais assuntos. Ha pouco tempo vimos nove periódicos dominicais e de fim de semana (Week-end) que publicaram histórias de fantasmas, todas as quais supostas autenticas. Uma das mais interessantes se refere a Mersea Island, ligada á terra firme por uma estrada, com a qual a Municipalidade de Essex despendeu considerável soma afim de torná-la popular. Todavia a estrada ainda continua deserta durante as noites. A ilha apresenta campinas, que são, segundo o afirmam peritos, antigos cemitérios tomanos, e destes, asseguram pessoas da localidade, surge á noite um guerreiro e escala, pesaroso, uma elevação da vizinhança e depois de escrutar o horizonte, êle vai patrulhar a estrada e finalmente desaparece. Muitas pessoas afirmam tê-lo visto recentemente.



## Fenômeno de materialização que impressiona e faz morrer um motorista

De «Evolucion» (Venezuela), o periódico «Constancia» reproduz a seguinte nótula:

O snr. Rufino Juanco, nosso consócio e correspondente deste Centro na Cidade de Mexico, nos transmitiu um novo fenômeno de materialização que fortemente impressionou um chofer, causando-lhe a morte.

Em São Luiz Patosí, em princípios de fevereiro último, uma dama elegantemente trajada, saltou de um automóvel e deteve um táxi que passava pela rua; e ordenou ao chofer que a levasse a visitar todas as igrejas da cidade. Assim fez o motorista, empregando, como era natural, várias horas nessa emprêsa. Terminadas as visitas, a senhora entregou ao condutor um cheque com sua assinatura, para que fosse receber a importância devida em uma das casas comerciais mais fortes da cidade; e ali lhe disseram que aquela senhora morrera dois meses atrás. A impressão do chofer foi tal que faleceu em consequência da mesma.

## Espíritos materializados tocam piano e distribuem flôres

«La Revue Spirite

Raoul Montandon, conhecido investigador psíquico, assistiu a uma das mais extraordinárias sessões, que ha 17 anos se realizam em Mantes (França) na residência do casal Alexandre. Madalena, falecida filha do casal, meterializou-se de novo e todos os presentes reconheceram-na imediatamente. Ela distribuiu flôres, como habitualmente o faz, em particular a Raoul Montandon, e este, aproveitando a ocasião, tocou a mão da fôrma materializada, constatando temperatura perfeitamente normal. Em seguida, Madalena tocou piano. Seguiram-se mais quatro materializações: o doutor egípcio, que igualmente distribuiu flôres, tocou piano e falou aos presentes; o Cardeal Dubois; um oficial francês e uma freira. Esta mostrou

seu descontentamento por já não poder distribuir flôres (as que os experimentadores haviam preparado para a sessão estavam consumidas) a Raoul Montandon, que havia escrito sua biografia. O espírito-guia é o «Mestre Campana», antigo oficial de marinha e governador Guiné, e sómente são admitidas às sessões, as pessoas propostas pelo espírito «Victor». Um outro médium, Blaise, também desempenhou um papel na conduta das sessões. Afirmam que a voz de Campana não tem mudado e todos a reconhecem imediatamente.

Raoul Montandon não poudes descobrir fraude alguma. Assim, pois, as sessões de Mantes se revestem da mesma magnificência das já tão célebres de Mme. Gal, de Nice.

## Mãe (espírito) prepara sua filha para a passagem

*Psychic News*

«Pelas revelações que tenho tido eu serei, quando chegar o dia de minha partida, feliz por saber que estarei em companhia dos que amei e ainda amo.»

Foram estas as palavras de W. Gilbert, operário de Bakewell, depois de narrar a um reporter o sonho que tivera com sua falecida mulher, junto da qual estava sua filha, dois dias antes da «morte» desta. (a mulher falecera dois anos antes).

«O rosto dela parecia cheio e branco. Sua cabeça estava circundada por uma auréola, e minha filha Stela estava a seu lado», disse êle.

«Voltei-me para minha mulher e perguntei: onde tem estado durante todo esse tempo? Pareceu-me que seu rosto se transformava em névoa. Então despertei.»

«Até então a saude de Stela nada deixava a desejar.»

Ao almoço relatei o sonho a meu filho e a Stela e depois a um vizinho, ao qual disse: minha mãe costumava dizer—sonhar com defuntos, calamidade com os vivos.»

«Dia seguinte, minha filha foi internada no hospital, onde morreu no dia subsequente.»

Tambem a filha viu a mãe «morta», pouco antes do sonho de seu progenitor.



## Beneficiado por uma sessão

«*Psychic News*»

O mundo exterior não pode compreender as transformações de vidas que as sessões espíritas frequentemente operam.

Uma senhora levou certa amiga, católica romana, a uma sessão em que era médium Estelle Roberts. Era essa a primeira vez, e tudo a pôs nervosa—«terrificada», segundo sua própria expressão. Mas terminada a sessão, ela sentiu-se uma mulher transformada.

Um filho dela, vitimado por terrível moléstia, forneceu-lhe provas convincentes de sua sobrevivência, como também o fizeram, inesperadamente, outros parentes falecidos. Essa senhora, não obstante ter passado sua vida no seio da Igreja Católica, nunca acreditou que a Sobrevivência fosse uma realidade.

Ela sepultou o filho, cobriu-se de luto pesado—e, nada mais. Agora ela sabe de conhecimento próprio—e a vida se lhe apresenta sob um novo aspecto.

## Factos Estranhos

«*Constancia*»

E' sabido que a história está cheia de factos estranhos, raras vezes explicáveis pela experiência quotidiana. Conhecido é o caso de Emanuel Swedenborg que escreveu uma carta a John Wesley anunciando a data exata de sua própria morte. Não é menos significativo o caso de Mark Twain, que certo dia se pôs a procurar obstinadamente um artigo que havia publicado muitos anos antes, não o encontrando. Horas depois, ao cruzar a Quinta Avenida, foi detido por um desconhecido que lhe entregou um pacote, explicando:

«Guardei estes recortes durante vários anos e esta manhã ocorreu-me reti-

rá-los donde os guardara e entregá-los ao senhor.

No pacote se encontrava o artigo que Mark Twain procurava.

## Surpresa em uma sessão

Antes de ir á sua primeira sessão, um amigo meu, pertencente á denominação metodista, escreveu em sua caderneta de notas todas as perguntas sôbre questões religiosas que ha muito o atormentavam, a serem respondidas pelo espírito-guia.

Êle viu o médium cair em transe. Então foi tomado de assombro ao ouvir o espírito declarar: «Tire o seu livrinho do bolso!». Mas a caderneta nunca foi aberta, porque o guia deu respostas a todas as perguntas, mesmo sem vê-las ou ouví-las.

## O Violinista Invisível

«*The Two Worlds*» — Por J. Dengate

Interessante é o seguinte facto, ocorrido na Igreja Espiritualista de Southampton. Mrs. Lily Hope, de Nova Zelandia, foi o médium e a sessão se realizou á luz do dia.

Estavam cantando um hino quando todos ouviram os acordes de um violino que acompanhava o cântico. (Os arredores estavam desertos).

Terminado o último verso, o médium pediu entoassem em surdina determinado verso de outro hino e que todos escutassem atentamente. O violino, magistralmente executado, foi por todos ouvido durante o cântico de todo o verso e a música parecia vir do vazio acima da plataforma. Salvo melhor juízo, é este o primeiro acontecimento do gênero verificado no Reino Unido, mas, afirmou o médium, os mesmos fenômenos teem ocorrido em Nova Zelandia.

## TRANSFERÊNCIA DE ASSINATURAS

Pedimos aos nossos assinantes que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.



# Notas e Factos

## A Morte: «Uma Experiência Alegre e Bela»

«Psychic News»

O espírito-guia de Grace Cook, White Eagle (Aguia Branca), fez recentemente os seguintes comentários quando falava sobre «O Mistério da Morte»:

A morte é uma experiência alegre e bela; nada ha a temer. Que o vosso pensamento não se prenda á casca física, a qual é da terra, terrestre.

Se desejais ajudar o vosso ente querido, pensai sempre na natureza verdadeira; esquecendo a casca atormentada, concentraí vossos pensamentos no «sêr» real que prossegue numa vida inexprimivelmente agradável. No momento da passagem, sempre um adormecimento envolve misericordiosamente o candidato, como se reveste com uma túnica branca o irmão prestes a ser iniciado nos mistérios íntimos da vida.

O temor é o resultado da ignorância. E' tolice atormentar-se alguém por um sêr querido que deu um passo para a frente. Se a vossa vida possuísse somente metade das ternuras e amor que esses anjos de guarda prodigalizam aos recém vindos ao mundo espiritual, a vossa vida seria realmente boa e gentil. Tranquilizai-vos quanto aos que foram chamados a tomar a jornada antes de vós.

E' necessário preservar a paz quando um espírito acaba de abandonar o corpo físico. Durante esses poucos segundos ou minutos realiza-se um fenómeno maravilhoso. A memória de todo o passado vai sendo fotografado sobre o corpo de luz, esse corpo que agora passa á frente. E' bom não perturbar esse trabalho.

Uma alma que caminha para a frente e para cima, necessariamente não se subtrai ao vosso alcance. Isto depende de vós. Se vossas vibrações forem puras e afáveis, vosso coração cheio de amor, não ha separação, porque assim elevais vossas vibra-

ções e pelas aspirações podeis atingir o sêr estremecido. Podeis fazer a jornada em companhia daquele que amais, mesmo durante vossa permanencia sobre a terra.

Pensais que a vossa vida terrestre é real, porém, ela é unicamente uma ilusão, por isso que a vida real está no mundo celeste e a vida que é da terra, terrestre, deve, pela sua mesma substância, desaparecer e morrer.

Mas, em espírito não ha separação, e o que é do espírito nunca morre.

## Sensação de um desencarnado

«Mondo Occulto»

*Edgard Poe: As memórias de Augusto Bedloe*

Augusto Bedloe morava em Virginia. Certa manhã, parte de Charlottesville e caminha pelos sinuosos trilhos que guiam a Regged Mountains, habitados, segundo a lenda, por homens estranhos e selvagens: caminha... caminha sempre por regiões desconhecidas e encontrou numa pequena clareira, homens vestidos metade á indiana e metade á europeia, sustenta um combate, até que subjugado pelo número, é ferido por uma flecha envenenada.

«Fiz um giro sobre mim mesmo e caí. Agitei-me um pouco na terra, esforcei-me por respirar e morri... Durante alguns minutos a única impressão que senti foi a da noite e do «não ser» com a consciência da morte. Depois pareceu-me que um tremor violento me atravessou o espírito. Com o abalo recebi a sensação da elasticidade e da luz... Enquanto a esta última, «senti-a» mas não «a vi». Num instante pareceu-me elevar-me acima do solo, mas não possuia minha presença corporal visível e palpável... Por baixo de mim jazia o meu corpo com a flecha cravada na



região temporal e a cabeça inchada, desfigurada. Mas todas essas cousas não as senti, vi-as. Nada me interessava, mesmo o meu cadáver me parecia um objeto com o qual eu nada tinha em comum. Não tinha vontade alguma, mas pareceu-me que eu era posto em movimento, e voei facilmente para além do local, para o mesmo caminho que percorrera quando vim.»

Refletamos: no momento em que Bedloe está morto, êle tem a sensação do «não ser» e a «consciência da morte». Depois parece-lhe elevar-se da terra, não possuindo mais a sua «presença corporal, visível e palpável», e tem a percepção do «senso-único interno» que lhe faz sentir, mas não ver a luz. Enfim, seu cadáver lhe parecia uma coisa com a qual êle nada tinha em comum.

Desse modo, êle pressentiu o instante da separação do perispírito do corpo, o sucessivo período de espanto e o em que a alma readquire a plena e autonôma consciência de «si».

*Cogito, ergo sum* (Idéia do Sêr imanente).

## A Realidade do Corpo Etéreo

«Light» — Por R. G. Micklam

O Espiritismo fala do etéreo como um corpo «real» e a Ciência parece confirmar esta asserção. O grande investigador do éter, Sir Oliver Lodge, diz que essa substância (da qual, de acordo com os ensinamentos da Sabedoria Antiga, o nosso corpo é uma diferenciação) é 500.000 vezes mais densa do que a platina. E' esta uma afirmativa que aterra, contudo, parece haver uma ilustração desta verdade na radiotelefonia; uma voz na Austrália nos chega á Inglaterra quasi que instantaneamente e a razão é, assim o compreendemos, que as partículas do plano etéreo são tão estreitamente entretecidas de modo a causar as vibrações da voz que se enfeixam sobre as partículas que cercam imediatamente o aparelho emissor, a serem sucessivamente veiculadas até atingirem as partículas que circundam o receptor. Esta propaga-

ção do impulso vocal, inicial, através do éter se realiza com a velocidade de 300.000 kilometros por segundo. Se nos recordarmos do nosso divertimento infantil, o de colocar de pé os dominós a espaços iguais, derrubando o primeiro, e observando a queda de toda a fila, de extremo a extremo, teremos certa analogia.

Por outro lado, a afirmativa de Sir Oliver Lodge nos põe em presença de problemas ainda mais impene-tráveis; por exemplo, se o plano etéreo é tão inconcebivelmente denso, como é que os planetas percorrem suas rotas em volta do sól a velocidades igualmente inconcebíveis? O facto é que a *matéria*, substância de que somos formados, segundo a crença que nos ministram os nossos sentidos, é conhecida como sendo, em última análise, *energia a tomar formas atômicas*, sendo, estes átomos, por sua vez, considerados como sendo *campos eletro-magnéticos*—algo de imponderável aos nossos sentidos. Evidentemente, necessário nos é rever nossas idéias, tão tenazmente sustentadas, sobre a *solidez* da matéria, dos mundos e de nossos corpos físicos.

Mas do que precede parece claro que o corpo em que funcionaremos no plano etéreo deve ser mais substancial do que o corpo físico, e, *a fortiori*, os corpos sucessivos (ou veículos da consciência) até atingir a primeira diferenciação da Substância Divina, denominada Corpo Monádico, composto de Centelhas Divinas, que são as almas ou espíritos de todo o sêr manifestado, deve ter uma densidade correspondentemente mais substancial, e *por isso mais real*. Esta última afirmativa encerra ilações que recompensam a meditação, embora se verifique que a mente tri-dimensional é um pobre instrumento para apreender verdades super-sensíveis.

## A Vida e a Morte

Por G. Bonnet

«La Ricerca Psichica»

A força e a capacidade de nossos órgãos já são limitadíssimos. Não podemos exercitá-los por tempo de-



masiadamente longo sem sentir logo aquela sensação incomoda e penosa que exprimimos com o termo fadiga.

Temos que superar uma resistência contínua para levá-lo de um a outro lugar.

A nossa atenção, esta bela faculdade que tudo decide na vida intelectual, se enfraquece estendendo-a e se consome concentrando-a. Sómente com grande esforço nossa memória retém aquilo que lhe confiamos, ela sofre dispersão cotidiana: a idade e mil acidentes ameaçam-na, alternam-na e a destroem. A nossa razão, o apanágio mais precioso da nossa natureza, está ligada, em última análise, a algumas fibras delicadas que algumas causas, por vezes ligeiras, podem alterar e alteram em realidade.

Que mais dizer?

Toda nossa máquina, essa máquina que nos é tão cara e na qual brilha uma arte tão prodigiosa, sempre está sujeita a sucumbir sob o peso e pela ação contínua da carga.

Ela não subsiste senão á custa de estranhos auxílios e por uma espécie de artifício. O princípio da vida é precisamente o princípio da morte e o que a faz viver é realmente o que a faz morrer.

O corpo espiritual, formado provavelmente de elementos semelhantes ou análogos aos da luz, não exigirá essa reparação cotidiana que conserva e destrói o corpo animal. Ele subsistirá, sem dúvida, pela única energia de seus princípios e da profunda mecânica que preside á sua construção.



## Testemunhos Católicos sobre Casas Assombradas

Em «Journal of the American S. P. R.» M. René Johannet relatou um duplo caso de assombramento, que reproduzimos de «La Revue Spirite»:

Mme. de P. dirigia escolas livres e fez apêlo ao concurso de Mlle. X..., de Montpellier, em torno da qual se produziam estranhas ocorrências: odores sulfurados e de ovos podres, violentos golpes em janelas, etc. Quando Mlle. X... visitava, em companhia de diversas autoridades, o convento das Carmelitas, produziu-se violenta explosão, seguida de brilho de luz vermelha com uma sombra ao centro, e tudo isso desapareceu num instante. Mas após a correção dos trabalhos das alunas, e entregues as professoras a pequenos trabalhos, houve a repetição de ruídos anormais, uma porta e janelas se abrem e se fecham, sem que haja vento. Apelaram para um advogado, M. C., que interveio de modo assás cómico, fazendo mais estardalhaço do que o diabo a quem invectivava. Todos os ruídos, os mais diversos, foram perfeitamente ouvidos, vezes seguidas, pelos professores e empregados. A diretora sentiu u'a mão geleda sobre uma das faces e, dia seguinte, recebeu um telegrama anunciando-lhe a morte dum tio. As escadas rangiam sob os passos dum noctâmbulo desconhecido. O assombramento se prolongou por largo tempo.

De novo se produziram estranhos factos, quando Mme. de P. alugou uma pequena casa no distrito de Limousin, para onde havia levado Mlle X... e 6 adolescentes, notadamente golpes violentos. Todas as pessoas convidadas a passar a noite ficaram tão espantadas em face dos acontecimentos, que abandonaram imediatamente a habitação. Um padre jesuita (confessor de Mme. P.), tentou exorcismar a casa assombrada mas foi envolvido num cheiro de enxôfre e de podridão tão sufocante que o obrigou a fugir para o jardim.

Todos estes fenômenos se passaram em meios católicos e foram relatados por pessoas de absoluta boa fé.

---

*Os ensinamentos dos Espíritos vieram iluminar o caminho da vida, resolver muitos problemas obscuros respeitantes ao destino da humanidade, fortificar a fé vacilante e restabelecer a justiça em bases inabaláveis. Graças a eles, uma multidão de incrêdulos foi levada a acreditar em Deus e na imortalidade; e muitos homens ignorantes e viciosos foram reconduzidos ao caminho do Bem e da Verdade. — LEON DENIS.*



# ESPIRITISMO NO BRASIL

## Sessão de efeitos físicos em Matão

Atendendo a um pedido de sua estimada mãe e nossa companheira de trabalho, D. Conceição Ferreira, o nosso prezado confrade Italo Ferreira, atualmente residente em S. Carlos, realizou, dia 30 do mês passado, no Centro Espírita «Amantes da Pobreza», desta cidade, uma sessão de efeitos físicos com médiuns residentes naquela cidade e para a qual recebemos amável convite.

A sessão foi presidida pelo confrade Italo Ferreira, achando-se ao redor da mesa os seguintes médiuns: Srtas. Aparecida Medeiros, Helena R. Roberto, D. Rosa Medeiros e os srs. Jacintho Ruzza, Seraphim Rodrigues Thien, Pedro Fernandes Alonso, Nelson Duarte Ribeiro e na cabeceira da mesma, o controlador dos fenômenos, o nosso companheiro Campelo.

Sobre a mesa foram colocados os seguintes objetos: três cornetas luminosas, um pandeiro e um feixe de cordinhas.

A sessão teve início às 20 horas e 20 minutos com ligeira palestra do confrade Italo Ferreira e relacionada com os trabalhos, palestra que não chegou a ser terminada em vista da falta de «paciência» dos espíritos, que haviam tomado os médiuns, forçando, assim, o começo da sessão propriamente dita.

O primeiro trabalho dos Espíritos foi amarrar á cadeira o médium Alonso, o que causou admiração aos presentes em vista da arte e da presteza com que se houveram os espíritos, e se não conhecessemos a fenomenologia espírita, poderíamos atribuir o facto, como os que a desconhecem, a um milagre. Este trabalho foi realizado de diversos modos e postos á prova.

Amarrado, o médium Alonso foi levitado para cima da mesa e depois para o colo do nosso companheiro Costa Filho.

As cornetas luminosas, cada uma por sua vez, foram levitadas, sendo este fenómeno controlado por alguns dos assistentes mais próximos á mesa.

Houve transporte de doces, grãos de

milho e de feijão. E note-se que os médiuns foram bem revistados.

Da casa de uma assistente foi transportado e jogado aos pés da mesma, pó de arroz. A primeira cousa que essa assistente fez ao chegar a sua casa, foi verificar a caixa de pó de arroz na esperança de encontrar vestígios confirmadores do fenómeno. Realmente os encontrou com o pó de arroz espalhado no soalho.

Uma folha de malva andou pelo recinto a roçar as faces dos assistentes, os quais lhe sentiram o perfume.

O Espírito de uma filha do nosso companheiro Campêlo, incorporado, acariciou seu pai, que se sentiu fortemente sensibilizado.

Como para fechar essa sessão com chave de ouro, pelo médium Alonso foi transmitida uma belíssima mensagem do nosso inesquecível companheiro Schutel.

Os fenômenos aquí registrados não são tão empolgantes a ponto de exigirem um relato mais pormenorizados, mas foram autênticos, e este facto é que nos anima a traçar esta nota.

Disse-nos o confrade Italo que os fenômenos verificados nesta sessão não representam mais que a decima parte dos verificados em São Carlos. Atribuímos essa diferença ao ambiente estranho, viagem dos médiuns, entre os quais achava-se um ligeiramente enfêrmo.

Foi uma sessão a que podemos denominar — festim espiritual.

Esperamos, para o futuro, ter ensejo de noticiar fenômenos mais interessantes que provavelmente se darão com os mesmos médiuns.

A sessão terminou ás 23 horas e 10 minutos, sendo os visitantes e mais alguns confrades locais convidados a participarem de uma lauta mesa de doces em casa de D. Conceição Ferreira.

Ao confrade Italo Ferreira, somos gratos pelo convite.

---

**Joaquim Gonçalves Baturra**

A Liga Espírita do Brasil, na Capital Federal, de acordo com o seu programa, fará realizar em sua séde, dia 18 do mês em curso, uma conferência biogra-



fica sobre Joaquim Gonçalves Batura, que foi um dos vultos do Espiritismo em São Paulo e que, embora do lado de lá, continua a expargir as luzes de sua inteligência fecunda e a conduzir almas para o divino aprisco.

A conferência ficou a cargo do nosso confrade e incansável propagador da doutrina, Amadeu Santos, redator-chefe do nosso colega «Arauto da Fé», que se publica em Astolpho Dutra, Minas.

Aproveitando a estadia deste nosso confrade na Capital da Republica, a Liga Espírita Brasileira resolveu, juntamente com as suas associações agregadas, prestar uma homenagem á Cabana «Abel Gomes» de Astolpho Dutra, de que é presidente o conferencista.

## Casa de Saude «Allan Kardec»

Esteve entre nós alguns dias, o confrade Diomar Branco, representante-viagante da casa de Saude «Allan Kardec», de Franca, e da nossa colega, «A Nova Era», órgão de propaganda espírita, que se publica sob os auspícios da mesma Casa.

O confrade Diomar Branco, que está desempenhando espinhosa, porém elevada tarefa de angariar recurso para esse estabelecimento de caridade, que tão assinalados serviços vem prestando á humanidade na cura de doenças mentais, sobretudo da obsessão, doença que está fóra da alçada da medicina oficial, nos fez uma exposição minuciosa do movimento hospitalar, econômico e financeiro da Casa de Saude «Allan Kardec».

Assim, podemos vêr que o balanço de 1939 acusa um total de 502 doentes in-

ternados dos quais foram curados 218 e desincarnados 74.

Esse elevado número de internados é a prova mais expressiva do valor dessa instituição, que está sob a competente direção clínica dos drs. Thomaz Novelino e J. Mathias Vieira.

A Casa de Saude «Allan Kardec», cuja missão é genuinamente cristã, é pois, digna do auxilio incondicional de todos aqueles que desejam ver minorados os sofrimentos de seus semelhantes, tanto mais que é em gestos filantrópicos que buscaremos o reino de Deus e a sua Justiça.

Ao confrade Diomar Branco somos gratos pela sua estadia entre nós, augurando-lhe feliz viagem com a assistência do Alto, tão indispensável aos trabalhadores da divina seára.

## A nossa excursão

Do nosso representante em viagem, João Leão Pitta :

— Durante o mês de junho último, fiz 22 palestras nas seguintes cidades: Lins, Cafelandia, Urú, Congonhas, Pirajuí, Agudos e Baurú, onde continuo a fazer mais conferências. Em Agudos fiz 2 palestras, sendo uma delas no Teatro local, com grande assistência.

## A serviço da Doutrina

Iniciou sua excursão na zona Sorocabana, a serviço de nossas publicações, o snr. Benedicto Gonçalves do Nascimento.

Aos nossos prezados assinantes pedimos dispensar suas atenções a este trabalhador da seára cristã.

## Aos nossos assinantes de Londrina e zona Norte do Paraná

Comunicamos aos nossos prezados assinantes de Londrina e zona Norte do Paraná, que o sr. Pedro Fiel não é mais nosso representante, motivo por que pedimos aguardarem a chegada, dentro de poucos dias, do nosso representante Sr. Benedicto G. do Nascimento, para quem solicitamos boa acolhida, o que antecipadamente agradecemos.











# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

*Diretor : José da Costa Filho*

*Redator : Watson Campêlo*

**Redação e Administração**  
**MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL**

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 32 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgencia, utilidade, e  
atualidade.

## PREÇOS DE ASSINATURAS

— BRASIL	— Ano	— Assinatura simples	20\$000
— BRASIL	— Ano	— Assinatura registrada	25\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura simples	30\$000
ESTRANGEIRO	— Ano	— Assinatura registrada	45\$000

**NUMERO AVULSO 2\$000**

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

**A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira**

Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro







